



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v20i00.8671449>

Artigo Original

O papel dos regulamentos de festivais para a disseminação da ginástica geral (1980-1995)

The role of festivals regulations for the dissemination of general gymnastics (1980-1995)

El papel del reglamento de festivales para la difusión de la gimnasia general (1980-1995)

Eliana de Toledo¹ 

RESUMO

Introdução: A trajetória histórica da Ginástica para Todos (GPT), doravante denominada de Ginástica Geral (GG), é recente tanto no mundo e como no Brasil. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi identificar o papel dos regulamentos de festivais nacionais de Ginástica na disseminação da GG, no final do século XX. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa histórica, do tipo documental, com recorte temporal de 1980 a 1995, e localizada na região sudeste. A amostra foi constituída dos regulamentos de quatro festivais: "Festival Nacional de Ginástica - FEGIN"; "Ginastrada Regional", "Festival Paulista de Ginástica Geral - GINPA", e "Nova Friburgo GYM FEST". **Resultados e discussão:** Identificou-se que o papel destes festivais foi muito importante para a disseminação da GG, no nome do evento (GINPA), no objetivo (GINPA e GYM FEST), na disponibilização de conceitos (FEGIN), e formas de participação (GINASTRADA REGIONAL). **Conclusão:** Evidenciou-se que, assim como os próprios eventos, seus regulamentos trazem a potência da colaboração para a disseminação de uma nova prática.

Palavras-chave: Esportes - regulamentos. Ginástica. Festival.

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Curso de Ciências do Esporte, Limeira-SP, Brasil.

Correspondência:

Eliana de Toledo. Faculdade de Ciências Aplicadas, UNICAMP. Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luiza, Limeira - SP, CEP 13484-350. Email: etoledo@unicamp.br



ABSTRACT

Introduction: The historical trajectory of Gymnastics for All (GfA), henceforth named General Gymnastics (GG), there is no century, in the world and in Brazil. **Objective:** The objective of this research was to identify the role of the regulations of national Gymnastics festivals in the dissemination of GG, at the end of the 20th century. **Methodology:** This is a historical research, of the documentary type, with a time frame from 1980 to 1995, and located in the Southeast region. The sample consisted of the regulations of four festivals: "Festival Nacional de Ginástica – FEGIN", "Ginastrada Regional", "Festival Paulista de Ginástica Geral– GINPA", and "Nova Friburgo GYM FEST". **Results and discussion:** It was identified that the role of these festivals was very important for the dissemination of GG, in the name of the event (GINPA), in the objective (GINPA and GYM FEST), in the provision of concepts (FEGIN), and categories (GINASTRADA REGIONAL). **Conclusion:** It was evident that, like the events themselves, their regulations bring the potency of collaboration for the dissemination of a new practice.

Keywords: Sports - Regulations. Gymnastics. Festival.

RESUMEN

Introducción: La trayectoria histórica de Gimnasia para Todos (GPT), de ahora en adelante denominada Gimnasia General (GG), no hace un siglo en el mundo y en Brasil. **Objetivo:** El objetivo de esta investigación fue identificar el papel de los reglamentos de los festivales nacionales de Gimnasia en la difusión de GG, a fines del siglo XX. **Metodología:** Se trata de una investigación histórica, de tipo documental, con un marco temporal de 1980 a 1995, y ubicada en la región Sudeste. La muestra estuvo compuesta por los reglamentos de cuatro festivales: "Festival Nacional de Ginástica – FEGIN", "Ginastrada Regional", "Festival Paulista de Ginástica Geral – GINPA", y "Nova Friburgo GYM FEST". **Resultados y Discusión:** Se identificó que el papel de estos festivales fue muy importante para la difusión de GG, en el nombre del evento (GINPA), en el objetivo (GINPA y GYM FEST), en la disponibilidad de conceptos (FEGIN), y formas de participación (GINASTRADA REGIONAL). **Conclusión:** Se evidenció que, al igual que los eventos mismos, sus reglamentos traen la potencia de la colaboración para la difusión de una nueva práctica.

Palabras Clave: Deporte - Reglamento. Gimnasia. Festival.

OLHARES PLURAIS PARA OS FESTIVAIS DE GINÁSTICA PARA TODOS

Historicamente, os festivais ginásticos eram lugares de demonstrações de diferentes métodos de ginástica (alemão, sueco, francês, natural austríaco etc), tanto internacionalmente como no Brasil. E, ao longo do tempo alguns deles foram se resignificando para festivais com características da então Ginástica Geral, atual Ginástica para Todos (GPT), dado o movimento de esportivização das práticas gímnicas (TOLEDO, 2014), que deram lugar aos campeonatos.

Numa perspectiva mais contemporânea, para Patricio (2021, p. 50) os festivais ginásticos são “[...] eventos com características essencialmente gímnicas, nos quais as diferentes expressões da área podem fazer parte – seja no âmbito da alta performance ou da participação.”. Nesse contexto, temos na atualidade tanto a denominação de “festivais de ginástica” para eventos com um perfil mais abrangente de tipos de práticas gímnicas, como outros com essa nomenclatura, mas que claramente possuem o perfil específico da GPT. E ainda temos aqueles que são diretamente denominados de “festivais de GPT”, carregando este tipo de prática gímnic no próprio nome do evento, como constataremos a seguir. Sem dúvida, perfis e nomenclaturas de festivais que coexistem, e com aspectos que nos trazem muitos questionamentos sobre as concepções de Ginástica e de Ginástica para Todos, e quais as diferenças (se é que há) entre elas.

Considerando-se que o festival é um tipo de evento, segundo Toledo e Silva (2020, p. 76), os eventos em geral de Ginástica para Todos (GPT) podem ser considerados como territórios singulares da prática, uma vez que, corroborando com “Santos e Silveira (2003) é o pertencimento que concede sentido ao território, assim como, a preocupação com o futuro”. Nesse sentido, os festivais de GPT podem ser considerados como territórios dessa manifestação da cultura corporal, especialmente pelo sentido que seus participantes podem conceder a eles para a apresentação, promoção e desenvolvimento da prática.

Alguns destes festivais se constituem como ponto de partida (OLIVEIRA; TOLEDO, 2020) ou como parte (TOLEDO; MASTRODI; PAOLIELLO, 2021) de eventos científicos de GPT, à exemplo em nível nacional, respectivamente, do CONGPT – Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT, 2022) e do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FORUMGPT, 2022).

O mais renomado festival mundial específico de GPT no âmbito federativo internacional, a World Gymnaestrada, foi criado pela Federação Internacional de Ginástica, e se inspirou em outros festivais demonstrativos de ginástica europeus, segundo a narrativa de seu fundador (AYOUB, 2007). Para Paoliello e

colaboradores (2016, p. 72, tradução da autora²):

A World Gymnaestrada (WG), que significa literalmente “ginástica na estrada” ou “estrada da ginástica” (FIG, 2009), é realizada a cada quatro anos e reúne milhares de ginastas de vários países de todo o mundo, com performances que mostram grande diversidade técnica, estética e de materiais. Desde sua criação em 1953, este festival tem sido um dos principais colaboradores para a disseminação da prática da ginástica, tornando a FIG a primeira federação internacional a propor a prática desportiva em contextos competitivos e não competitivos e a fomentar os valores ao longo da vida desenvolvidos em cada contexto de prática (MECHBACH; WANEBERG, 2011).

Para a FIG (2022), a WG é um festival no qual os grupos (e países) podem mostrar suas particularidades culturais, o que é corroborado por Carbinatto, Soares e Bortoleto (2016) para os festivais ginásticos em geral. São considerados como lugares de convívio, de múltiplos aprendizados e experiências, como defendem Patrício e Bortoleto (2015, p. 100):

Um festival não se limita às atividades ou à programação oficial, oferece também uma esfera de experiências, é um mundo de novos conhecimentos e vivências, como dividir alojamento, ter acesso à visão ginástica de outros países, conhecer novas pessoas e novas culturas, entre outras oportunidades. A intensidade e a riqueza vivida em cada evento podem variar significativamente, mas em geral promove aprendizagens que ultrapassam o ideal de apresentar uma coreografia.

Em consonância com estes autores, Oliveira, Mastrodi e Toledo (2019), salientam que os festivais de Ginástica no Brasil têm se constituído como importantes lugares de formação, expansão e intervenção pedagógica, e, portanto, podendo ser considerados como lugares que possuem uma linguagem própria e formativa.

E mesmo diante do cenário pandêmico, e do distanciamento social por ele ocasionado, os festivais se constituíram como lugares de resistência e partilha (TOLEDO, 2021), à exemplo do protagonismo do primeiro festival virtual de GPT, organizado pelo GymnUsp (CARBINATTO; EHREBERG, 2021). Uma resistência que não é momentânea, ou circunscrita ao cenário pandêmico, mas que parece fazer parte da GPT, inclusive a aproximando de uma perspectiva decolonial (ALMEIDA *et al.*, 2021).

² Citação literal na íntegra, no idioma original do manuscrito: “World Gymnaestrada (WG), which literally means “gymnastics on the road” or “gymnastics road” (FIG, 2009), is held every four years and gathers thousands of gymnasts from several countries from all over the world, with performances that show great technical, aesthetics and material diversity. Since its creation in 1953, this festival has been one of the key contributors to the widespread practice of gymnastics, turning FIG into the first international federation to propose sports practice in competitive and non-competitive settings and to foster the lifelong values developed in each setting (Mechbach & Waneberg, 2011)”. Ressalta-se que a obra ao final, de Mechbach e Waneberg (2011), foi mencionada pelos autores para referendar a segunda frase do parágrafo, sem a menção do número da página.

Assim, estes referenciais evidenciam como os festivais são valorizados pelo conteúdo que agregam, pelos grupos que se apresentam, pela energia de seu público, pelos aprendizados proporcionados, pelas experiências vividas, pelas trocas múltiplas e/ou pelo apelo artístico que possuem. Mas, raramente, os olhares e estudos acadêmicos se debruçam sobre seus regulamentos, documentos estes norteadores de seu desenvolvimento (da inscrição à sua realização).

No campo da Ginástica, de maneira geral, o estudo dos regulamentos de festivais parece ainda incipiente, especialmente quando abordamos uma prática gímnica que possui um caráter predominantemente demonstrativo, como é o caso da GPT. Parece também não haver sentido em elaborar um Código de Pontuação (CP) para a GPT, assim como temos nas demais práticas gímnicas sob a égide da FIG, com caráter competitivo. Porque haver um código de pontos, se não há pontuação a ser atribuída para os grupos ou para os(as) atletas? Se não há ainda o objetivo de “ranqueá-los” ou premiá-los numa ordenação?

No caso das ginásticas competitivas, os CPs são de fundamental importância porque as regem e balizam os campeonatos, assim como, o desenvolvimento destas modalidades. Conscientes de que há aproximações, mas também distinções claras, entre os regulamentos dos festivais (de GPT) e os CPs dos campeonatos (das ginásticas competitivas), constato uma lógica interessante que as atravessa como fenômenos de estudo. E a provocação de Robin e Santos (2014, p. 169) sobre os CPs, e uma possível epistemologia das técnicas, pode nos conceder reflexões para os regulamentos dos festivais de GPT:

[...] o estudo do código de pontuação, como alicerce da ginástica e práticas acrobáticas é necessário para treinar e formar melhor os praticantes, desde iniciantes até o alto rendimento. Isso requer análise tecnológica para fins didáticos. A epistemologia das técnicas é uma opção relevante para estudar, cientificamente, a origem de sua lógica, de seus valores, de seu impacto e de seus sentidos. Então, o código de pontuação poderá ser um objeto científico.

Alguns estudos têm trazido o código o de pontuação de modalidades gímnicas competitivas como foco de pesquisa (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO; PUBLIO, 1999; OLIVEIRA; BORTOLETO, 2009; LOURENÇO, 2010; ATIKOVIC, 2014; DONTI; DONTI; THEODORAKOU, 2014; TOLEDO; ANTUALPA, 2016), com um trato mais direcionado para aspectos técnicos (na atualidade ou ao longo de um determinado período), e/ou para os impactos de suas normas no treinamento ou na prática de modo geral. Pouco se tem debruçado sobre aspectos que tangem as epistemes ou aspectos de constituição e legitimação da prática no contexto social. Especificamente, em relação à ginástica com maior caráter demonstrativo (como a GPT), há raros estudos que mencionam os regulamentos, e quando o fazem, a perspectiva é de utilizá-los como objeto de pesquisa. Um exemplo, é a produção de Bahu, Mattos e Carbinatto (2016) que identificou que uma federação estadual de ginástica (dentre as 22 brasileiras estudadas), tinha

num regulamento de festival de GPT a menção à participação de pessoas com deficiência (objeto de pesquisa).

Essa lacuna é uma das justificativas desta pesquisa, que objetiva identificar o papel dos regulamentos de festivais nacionais de Ginástica na disseminação da Ginástica Geral, no final do século XX. Uma pesquisa que também se justifica pela imersão da autora na prática, o que para Robin e Santos (2014, p. 153) mostra-se como uma condição: "Para entender os regulamentos das atividades esportivas é importante estar inserido no próprio contexto da prática em questão."

NOS MEANDROS DOS REGULAMENTOS DOS FESTIVAIS

Esta pesquisa possui uma abordagem histórica (AROSTEGUI, 2006), do tipo documental (GIL, 2009), com recorte temporal de 1980 a 1995, e localizada geograficamente nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A pesquisa documental, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.13) "[...] apresenta-se como um método de escolha e de verificação de dados; visa o acesso às fontes pertinentes, e, a esse título, faz parte integrante da heurística de investigação".

O critério de inclusão dos festivais, e, portanto, dos regulamentos, foi estabelecido a partir da gestão destes festivais ter sido realizada por protagonistas desta prática no país (TOLEDO, 2018; 2021), residentes nestes estados³. O quadro 1 traz um resumido perfil destes festivais:

Quadro 1 – Perfil dos festivais de ginástica analisados na amostra

Nome do festival	Estado	Instituição promotora	Protagonista	Caráter
Festival Nacional de Ginástica – FEGIN	MG	Instituto de Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto	Carlos Roberto de Alcântara Rezende	demonstrativo
Ginastrada Regional/ Festival de Ginástica e Dança	SP	Coordenadoria de Esporte e Lazer do Estado de São Paulo	Glícia Maria Bellemo	competitivo
Festival Paulista de Ginástica Geral – GINPA	SP	Federação Paulista de Ginástica	Comitê de Ginástica Geral	demonstrativo
Nova Friburgo GYMFEST - Festival Nacional de Ginástica	RJ	Nova Friburgo Country Club	Silvana Noel	demonstrativo

³ Infelizmente, devido às limitações deste manuscrito, não será possível apresentar o percurso histórico de cada um dos festivais selecionados para a amostra da pesquisa, trazendo suas características, instituições promotoras e apoiadoras, locais de apresentação, mostras das coreografias, dentre outros aspectos.

A partir da seleção destes festivais, foram buscados seus respectivos regulamentos, compondo uma amostra primária de quatro regulamentos (completos ou resumidos), um de cada festival. Outros regulamentos ou documentos sobre os festivais foram obtidos, fora do recorte temporal da pesquisa, constituindo-se não como fontes primárias, mas como produções que colaboraram na composição de um mosaico analítico. Estes documentos foram obtidos a partir:

- dos acervos pessoais dos(as) protagonistas, que disponibilizaram os documentos para a pesquisa;
- dos acervos institucionais, organizados por estes(as) protagonistas.

Utilizou-se a análise categorial que, de acordo com Oliveira (2008, p. 571) “considera a totalidade do texto na análise e, passando-o por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido”. Assim, a análise destes regulamentos contempla as seguintes categorias (à priori):

- *nome do evento*: identificar se ele contempla o termo Ginástica Geral ou se possui traços que remetam à ela;
- *objetivo*: identificar se nesta sessão ou item do regulamento, há a menção da ginástica geral, tendo-a como o principal ou um de seus objetivos;
- *conceito*: identificar se há no regulamento, independente da sessão, a presença de conceitos ou concepções sobre a ginástica geral;
- *formas de participação*: identificar se há no regulamento uma sessão destinada a detalhamentos que se refiram aos perfis dos grupos ou às práticas gímnicas que se auto denominam pertencentes; e se nesta sessão há a menção da ginástica geral.

OS REGULAMENTOS E A CONSTITUIÇÃO DA GINÁSTICA GERAL

Apresentarei, a seguir, as categorias de análise estabelecidas no método.

Com relação ao **nome do evento**, identificamos que somente o GINPA, desde sua origem em 1993, trouxe o nome da prática gímnica “ginástica geral”, se consolidando como o Festival de Ginástica Geral paulista. Esta nomenclatura ou título do festival, trazia o termo “ginástica geral” (Figura 1), que, segundo Souza (1997) ainda era incipiente no Brasil neste período.

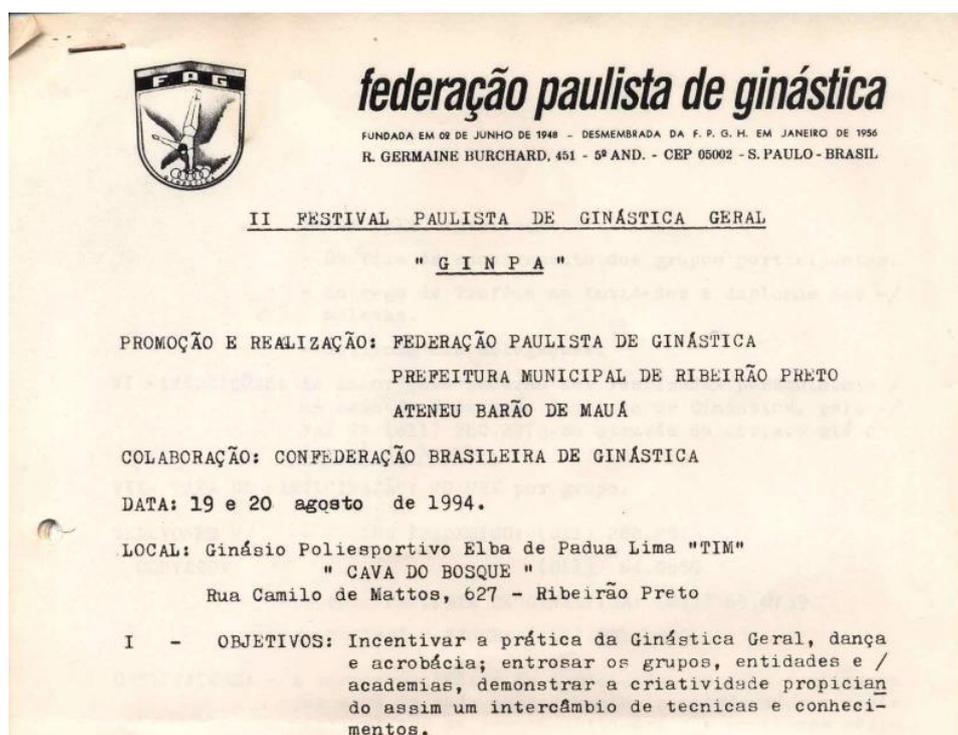


Figura 1 – Regulamento do II GINPA (1994). Fonte: Acervo do Grupo Ginástico Unicamp.

Este objetivo foi ampliado e fortalecido em edições subsequentes, conforme pode ser identificado no Regulamento do X GINPA (Figura 2), que, repete o primeiro item do regulamento da segunda edição e ainda acrescenta: "motivar os grupos de São Paulo a participarem da Ginástica Geral; e apresentar a Ginástica Geral ao grande público". Algo, inclusive, que se destacava para seus participantes (LAPEGI, 2022).



X GINPA - GINASTRADA PAULISTA

FESTIVAL DE GINÁSTICA GERAL

- Realização:** Federação Paulista de Ginástica
- Apoio:** Colégio Notre Dame de Campinas
- Objetivos:**
- Difundir a Ginástica Geral no Estado de São Paulo;
 - Motivar os grupos de São Paulo a participarem da Ginástica Geral;
 - Apresentar a Ginástica Geral ao grande público.
- Período:** 08 de novembro de 2003

Figura 2 – Regulamento do X GINPA (2003). Fonte: Acervo pessoal de Eliana de Toledo.

Interessante identificar que ao longo do tempo, o nome deste festival sofreu uma pequena alteração, tendo sido agregado o termo "ginastrada" em seu

título, termo que faz alusão à WG (apresentada anteriormente). A figura anterior deflagra esta mudança, e embora esta edição não faça parte de nosso recorte temporal, ela ilustra o fortalecimento do termo “ginástica geral”, que se manteve no nome do festival (independente do acréscimo do termo “ginastrada”).

Nesta mesma perspectiva, merece menção o festival “Ginastrada Regional”, que, criado em 1984 (BARBOSA, 2016), parece ter sido o primeiro evento no Brasil a utilizar este termo, doravante já utilizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), desde 1953.

Segundo a organizadora do evento (BARBOSA, 2016), professora Glícia Maria Bellemo, muitos grupos participantes não compreendiam à princípio o que este novo termo significava, e o regulamento tinha um papel importante para difundi-lo e explicá-lo, e, assim como termo e prática ginástica geral, nele contido. A professora ainda complementa que escolheu este nome para o evento depois de ter tido contato com informações sobre a World Gymnaestrada, num curso de “Ginástica Rítmica Escolar”, lecionado em Campinas pela professora Daisy Barros, no início da década de 1980.

Daisy Barros foi ginasta de Ilona Peuker, a treinadora de ginástica rítmica (GR) que se naturalizou brasileira e que participou como convidada da I World Gymnaestrada, em 1953 (SANTOS; SANTOS, 1999). Daisy fez parte do Grupo Unido de Ginastas, e participou com este grupo e sob a coordenação de Ilona Peuker, da edição seguinte da WG, em 1957, em Zagreb (BERNARDES, 2010). Assim, embora uma grande expoente (como ginasta e treinadora) de GR, Daisy Barros também colaborou para a prática e divulgação da ginástica geral, atual ginástica para todos, no Brasil (CBGINASTICA, 2020a). E neste sentido, identificamos também como uma prática gímnica competitiva já consolidada como a ginástica rítmica, e seus(as) professores(as), colaboraram com o impulso de uma nova prática no país.

Com relação ao **objetivo** dos festivais, alguns dos regulamentos trazem com clareza o propósito de difundir e estimular o desenvolvimento da ginástica geral no estado ou país.

A figura 1, sobre o regulamento do II GINPA, menciona logo no início da sessão “Objetivos”, que se almejava “incentivar a prática da Ginástica Geral”. O que estava totalmente coerente com o próprio nome do evento.

Os regulamentos de outros festivais foram nesta mesma direção, trazendo em seus objetivos essa menção à prática e/ou a meta de difundir-la. O FEGIN é um deles, conforme evidencia a figura 3:

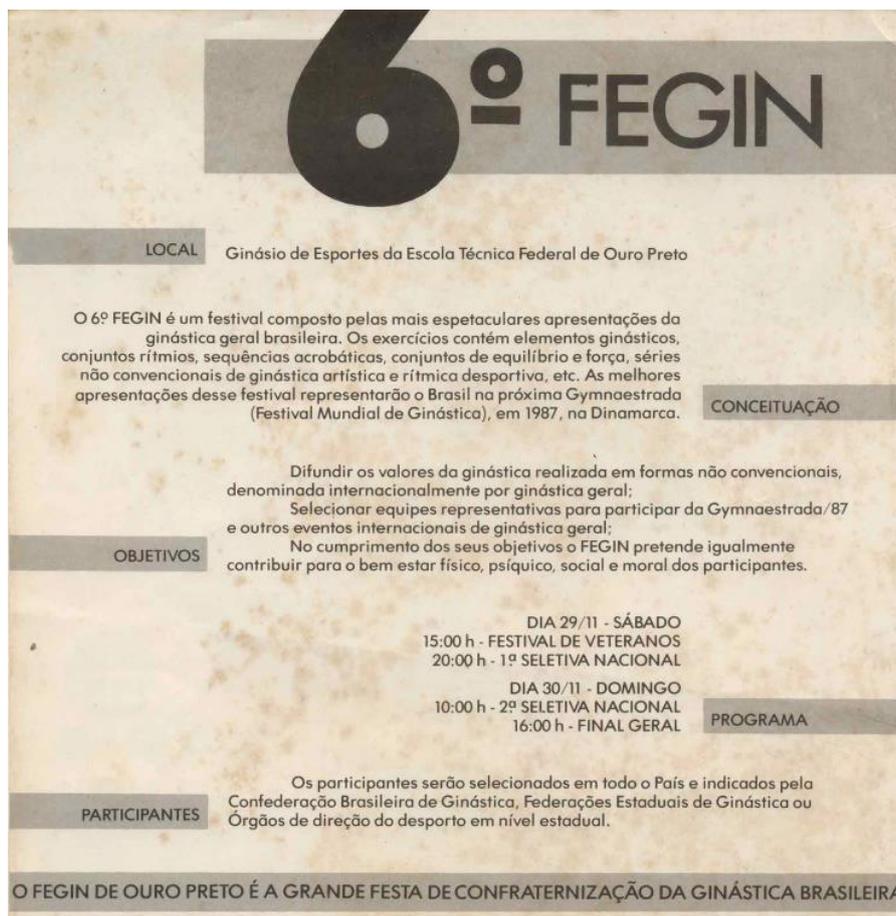


Figura 3 – Regulamento do 6º. FEGIN. Fonte: Acervo pessoal de Carlos Rezende.

O material publicitário do evento, que tinha o regulamento de forma sucinta, já trazia inicialmente uma explicação sobre as características peculiares do festival, enaltecendo que era “composto pelas mais espetaculares apresentações da ginástica geral brasileira”. Essa frase, logo no início do documento, já mostrava o caráter demonstrativo do evento, e atrelado a ele, o termo ginástica geral.

E em seu objetivo, estabelece-se “difundir os valores da ginástica realizada em formas não convencionais, denominada internacionalmente por ginástica geral”. Enaltece-se ainda esse “novo jeito de fazer ginástica no Brasil”, inspirando-se em movimentos internacionais, e distanciando-se das práticas gímnicas já conhecidas no país, certamente como a artística (olímpica à época), a rítmica, aeróbica, dentre outras. E isso foi constituindo também uma compreensão do que era a GG, paulatinamente.

Este regulamento ainda menciona algo importante acerca do festival ter como objetivo a seleção “dos melhores grupos”. Embora o evento não tivesse um caráter competitivo, havia pelo comitê organizador um outro processo sendo desenvolvido para servir aos propósitos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG): selecionar grupos para o maior evento mundial de GG organizado pela

Federação Internacional de Ginástica (FIG). Segundo Patricio, Bortoleto e Carbinatto (2016, p. 209):

Para dar credibilidade ao evento e reconhecer a GPT como modalidade gímnica, foi fundamental a oficialização do FEGIN como evento de qualificação dos grupos brasileiros interessados em participar da GM. Assim, a premiação pela participação no evento era a sua aprovação e autorização oficial para a participação na GM.

Comportamento semelhante ocorreu com o Nova Friburgo GymFest, cujo o primeiro objetivo do festival era "favorecer a propagação da Ginástica Geral no País, em particular no Estado do Rio de Janeiro", portanto, com total ênfase na GG.

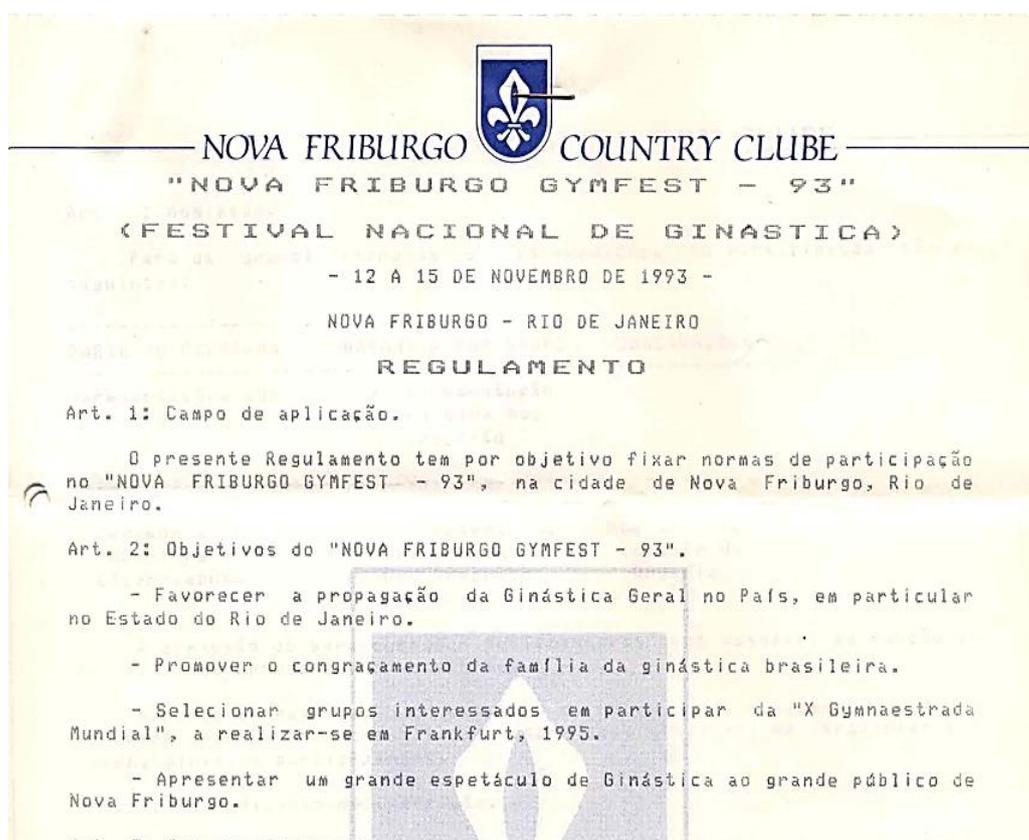


Figura 4 – Regulamento do Nova Friburgo GYM FEST – 93. Fonte: Acervo do Grupo Ginástico Unicamp

Assim como ocorrido com o FEGIN, identificou-se que o Nova Friburgo GYM FEST também tinha nesta edição em 1993, o objetivo também de realizar a "seleção" de grupos para a WG, que ocorreria em 1995, na cidade Frankfurt – Alemanha (embora depois tenha se realizado na cidade de Berlim), conforme disposto no Artigo 2 – Objetivos, no terceiro item: "Selecionar grupos interessados em participar da "X Gymnaestrada Mundial" [...].

O fato de haver uma seleção de grupos para a WG concedeu a estes festivais maior visibilidade nas mídias, uma vez que se aproximavam do processo dos “eventos” das ginásticas de competição, nos quais há uma seleção, ou algum tipo de premiação, e sobretudo a lógica de um evento nacional conceder a participação num evento internacional. E essa visibilidade também colaborou para a difusão da GG.

Esta hipótese pode ser exemplificada com a divulgação do Grupo Ginástico Unicamp (GGU), que se auto denominou como um grupo específico de ginástica geral (SOUZA, 1997), que teve noticiada sua “seleção” para a World Gymanestrada em jornais da cidade de Campinas, e até na revista de grande circulação da época, a VEJA, no caderno Veja São Paulo (PAOLIELLO *et al.*, 2014). Publicações estas que deram visibilidade ao GGU, mas também o termo ginástica geral.

Com relação ao **conceito ou concepção de GG**, identificou-se especialmente no evento FEGIN esta menção. A figura 3 traz em seu texto uma concepção GG, ao expor ao leitor e ao participante, o que deveria ser esperado neste festival: “Os exercícios contém elementos ginásticos, conjuntos rítmicos, sequências acrobáticas, conjuntos de equilíbrio e força, séries não convencionais de ginástica artística e rítmica desportiva, etc.”. Esta descrição colabora para uma compreensão do que seria a GG, com esta “mistura” de possibilidades gímnicas, assim como, de uma forma não tradicional de se apreciar as já consolidadas ginásticas artística e rítmica (desportiva à época).

Na carta convite deste evento há um conceito de GG, logo no início da mesma: “A ginástica geral compreende todas as formas de manifestação da atividade física, sem finalidades competitivas, tais como: ginástica acrobática, saltos em trampolim e mini-trampolim, tumbling, ginástica aeróbica, dança, folclore, ginástica olímpica, ginástica rítmica, ginástica escolar, etc.”. Conforme mostra a figura 6 a seguir.



Figura 6 – Carta convite para o FEGIM. Fonte: Acervo do Grupo Ginástico Unicamp.

Conforme já mencionado, na época da promoção deste evento, o conceito de Ginástica Geral ainda estava se constituindo, e provavelmente a concepção de GG disposta nesta carta convite, que incluía o regulamento do FEGIM, tenha sido influenciada pela concepção da Federação Internacional de Ginástica, ainda mais se considerarmos que este evento era uma “seletiva” para a World Gymnaestrada. Mas também pode ter sido uma interpretação desta concepção da FIG, a partir do que o organizador do evento viveu em suas idas à WG.

E, finalmente, com **relação às formas de participação**, enfatiza-se o festival Ginastrada Regional, que em seu regulamento dispõe sobre os tipos de ginástica e dança, nos quais poderiam estar alocados os participantes. Um agrupamento importante, dado que o evento tinha um caráter competitivo, o

que, poderia tornar a disputa mais justa entre pares.

A figura 7 a seguir mostra que na sessão “Das Participação”, há no artigo e a definição destes grupos, e o grupo A é aquele que aborda as seguintes práticas gímnicas: acrobática, aeróbica, rítmica, olímpica e geral.

PORTARIA G. CEL 09/2006
GINASTRADA - FESTIVAL DE GINÁSTICA E DANÇA

O Coordenador de Esporte e Lazer, no uso de suas atribuições legais, baixa a presente Portaria, que estabelece o Regulamento Geral da Ginastrada - Festival de Ginástica e Dança.

I - DOS OBJETIVOS
Artigo 1º - A Ginastrada - Festival de Ginástica e Dança, tem por objetivos oferecer oportunidades para a apresentação de grupos organizados e praticantes das mais diferentes formas de ginástica e dança contribuindo para o aprimoramento das atividades desenvolvidas, bem como a divulgação dos conhecimentos técnicos da área.

II - DAS CATEGORIAS
Artigo 2º - Serão disputadas as seguintes categorias, com idades completas ou a completar no ano da realização do evento:
INFANTIL - Até 12 (doze) anos. (...96, 95, 94)
ABERTA - A partir de 12 (doze) anos. (94, 93, 92...)

III - DA PARTICIPAÇÃO
Artigo 3º - Poderão participar da Ginastrada as entidades legalmente constituídas (Clubes, escolas, academias, centros esportivos e culturais, autarquias, condomínios e etc.) que desenvolvam atividades relacionadas à:
Grupo A: Ginástica – Ginástica Acrobática, Aeróbica, Rítmica, Olímpica e Geral (Cat. Infantil e Aberta)
Grupo B: Dança – Clássica / Neoclássica (o estilo deverá estar caracterizado durante toda a coreografia) (Categoria Infantil e Aberta)
Grupo C: Dança – Estilo Livre (jazz, contemporâneo, moderno, afro, e outros, exceto dança clássica e neo-clássica) (Categoria Infantil e Aberta)
Grupo D: Grandes Grupos – grupos acima de 20 componentes, com idades e estilo livres

Figura 7 – Regulamento da Ginastrada Regional. Fonte: Acervo pessoal de Glícia Maria Bellemo.

Os documentos das primeiras Ginastradas regionais não estavam mais sob a posse da protagonista do evento, que disponibilizou o regulamento da edição de 2006, mencionando que este era praticamente idêntico aos do passado (BARBOSA, 2016), abordados no recorte temporal da pesquisa.

Este evento, embora tenha trazido um caráter competitivo ainda não promovido pela FIG, e tenha unido neste festival diferentes tipos de dança e de ginástica, sem dúvida, colaborou para a disseminação da Ginástica Geral, ao trazê-la como uma prática gímnica a ser escolhida pelos participantes, como parte de uma das categorias de inscrição disposta no regulamento.

Junqueira e Araújo (2013, p. 37) ao analisarem o primeiro regulamento de Capoeira com caráter desportivo, anunciam o quanto estes documentos podem carregar (ou não), uma visão acerca da prática de um grupo dominante, e/ou de “mentores” ou idealizadores:

[...] o respectivo regulamento desportivo, foi constituído de forma caleidoscópica, com o intuito de atender e de cooptar todas as mentalidades que reivindicavam ver contemplado os pontos de vista das distintas correntes do pensamento capoeirístico do período, seja pela preservação ou mesmo expansão de um poder e controle dos desenvolvimentos impingidos sobre a Capoeira e de acordo com a vontade de seus principais mentores.

No caso dos regulamentos dos festivais de GG aqui estudados, identificamos tendências sobretudo influenciadas pela Federação Internacional de Ginástica, mas também a ousadia de alguns e algumas protagonistas que deram a estes regulamentos suas percepções sobre a prática e suas formas de participação ou disputa (com o caráter competitivo até então não existente). De certo modo, uma perspectiva também caleidoscópica, como mencionam os autores.

E dado às características da própria prática, identificamos que os regulamentos de seus festivais se distinguiram em alguns aspectos dos regulamentos das ginásticas competitivas de maneira geral. Para Robin e Santos (2014, p. 156):

Fundamentalmente em ginástica e atividades acrobáticas, o regulamento tem a função de direcionar para o desempenho, este é o interessante, algo excepcional, extraordinário, que caminha para um significado de que nunca será possível alcança-lo. Por longo tempo, o alto nível de desempenho na ginástica foi simbolizado pela nota 10 e sem que soubéssemos a sua origem. Há poucos anos, indubitavelmente sem considerar o peso da evolução social; os regulamentos foram modificados sem fiar uma marca máxima.

Os regulamentos dos festivais de GPT, deste período analisado, parecem mais partilhar informações, orientar as formas de participação, e incentivar o engajamento (até em nível internacional com a seletiva para a WG), do que trazer regras rígidas a serem precisamente seguidas para se estabelecer um vencedor, ou para trazer aspectos inatingíveis aos participantes. Nota-se claramente uma proposta diferenciada de regulamento, assim como, de prática, chegando ao tradicional campo da Ginástica, já fortalecido pela perspectiva competitiva de suas modalidades nesse momento histórico no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa identificou as diferentes formas de colaboração dos regulamentos destes quatro festivais de ginástica para a disseminação do termo Ginástica Geral, sua conceituação ou concepção, suas características, seu caráter competitivo ou demonstrativo.

Colaboraram também para trazer perspectivas internacionais sobre a prática, a partir, principalmente, do termo Ginastrada (empregado nos títulos de alguns eventos), assim como, das “seletivas” para a World Gymnaestrada.

E seguem colaborando para a legitimação e disseminação da atual Ginástica para Todos (GPT), se considerarmos que alguns estão vigentes até a atualidade, com o mesmo nome, a exemplo da Ginastrada Regional e do GINPA. O FEGIN passou por algumas alterações históricas, fazendo parte da gestão da CBG quando seu protagonista e fundador, Carlos Alberto de Alcântara Rezende, assumiu o Comitê de GPT da CBG. Mas, ao haver a mudança do corpo diretivo da CBG, e portanto do comitê de GPT, este evento deu lugar ao GymBrasil, que existe até a atualidade (PATRICIO, 2016).

Maior atenção deve ser dada aos regulamentos para novas pesquisas, sobretudo para o estudo acerca da disseminação de novas práticas em território nacional, como é o caso deste manuscrito. Outras temáticas despontam como contemporâneas, como as características sociológicas da ginástica e seus propósitos educacionais, como mencionado por Robin e Santos (2014); sobre o debate de gênero, a exemplo do realizado por Mazo, Balardin e Bataglioni (2020), dentre outros tão ricos que podem ser analisados e atravessados pelos regulamentos.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

A autoria não tem conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila das Mercedes Duarte; MOTA, Kaio César Celli; NASCIMENTO, Iracema Santos do; CARBINATTO, Michele Viviene. Pensamento pedagógico decolonial e a ginástica: diálogos iniciais. *In: Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 20, n. 4, p. 85-92, 2021.*

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: Teoria e método.* Bauru: Edusc, 2006.

ATIKOVIC, Almir. Development and Analysis Code of Points (COP) in Men’s Artistic Gymnastics (MAG) from the 1964 to 2013 year. INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONGRESS SLOVENIAN GYMNASTICS FEDERATION, 1st. Ljubljana, Slovenia: Gymnastics Federation

of Slovenia, 2014. p. 22–35.

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

BAHU, Lígia Zogorac; MATTOS, Elizabeth de; CARBINATTO, Michele Viviene. Gymnastics and people with disability: a Brazilian gymnastics federation review. *Annals... INTERNATIONAL COUNCIL OF SPORT SCIENCE AND PHYSICAL EDUCATION*. Santos: UNIFESP, 2016. p. 265.

BARBOSA, Renata A. *O papel da "Ginastrada Regional" para o desenvolvimento da Ginástica Geral Paulista*. 2016. 68f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte)-Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2016.

BERNARDES, Geísa. Revivendo meu encontro com a Ginástica Rítmica. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. *Possibilidades da Ginástica Rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010. Cap. 2, p. 45-72.

CARBINATTO, Michele Viviene; EHRENBURG, Mônica Caldas (Org.). *Festival ginástico e isolamento social: retratos de um evento online*. Curitiba/PR: Editora Bagai, 2020.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. GymBrasil – Festival Nacional de Ginástica para Todos, *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 49, p. 128-145, dez. 2016.

CBGINASTICA. Confederação Brasileira de Ginástica. *Quadro Memória de Ouro: viajamos no tempo até 1957, ano marcado pela primeira participação brasileira na Gymnaestrada*. Atualizado em: 27 jun. 2020a. Disponível em: https://www.cbginastica.com.br/noticia/1483/viajamos_no_tempo_ate_1957_ano_marca_do_pela_primeira_participacao_brasileira_na_gymnaestrada. Acesso em: 04 mar. 2021a.

CBGINASTICA. Confederação Brasileira de Ginástica. *Quadro Memória de Ouro: Daisy Barros permanece*. Atualizado em: 30 ago. 2020b. Disponível em: https://www.cbginastica.com.br/noticia/1526/daisy_barros_permanece. Acesso em: 04 mar. 2021b.

CONGPT - Congresso Nacional de Ginástica para Todos. *Anais*. Disponível em: <https://congressogpt.wixsite.com/congresso/anais-2017>. Acesso em: 05 jan. 2022.

DONTI, Olyvia; DONTI, Anastasia; THEODORAKOU, Kalliopi. A review on the changes of the evaluation system affecting artistic gymnasts' basic preparation: The aspect of choreography preparation. *Science of Gymnastics Journal*, Ljubljana, v. 6, n. 2, p. 63-72, 2014.

FIG. Gymnastics for all. *World Gymnaestrada Experience*. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>. Acesso em: 01 set. 2022.

FORUMGPT. Fórum Internacional de Ginástica para Todos. *Sobre*. Campinas-SP, 2022. Disponível em: <https://www.forumgpt.com/2022/sobre>. Acesso em: 01 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JAQUEIRA, Ana Rosa; ARAÚJO, Paulo Coêlho. Análise praxiológica do primeiro regulamento desportivo de capoeira. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p.31-53, abr/jun 2013.

LAPEGI. Live – *A trajetória do GINPA* – Ginastrada Paulista, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3UkexaJrc8c&t=15s>. Acesso em: 20 set. 2022.

LOURENCO, Márcia Aversani. O inconstante Código da Pontuação da Ginástica Rítmica. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de (orgs). *Possibilidades da Ginástica Rítmica*. São Paulo: Phorte, 2010. p. 111-142.

MAZO, Janice Zarpellon; BALARDIN, Geórgia Fernandes; BATAGLION, Giandra Anceski. Mulheres no futebol: alterações no regulamento da Conmebol e espaço na mídia televisiva. *Caminhos da História*, Montes Claros, v. 25, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2020.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; PÚBLIO, Nestor Soares. Uma reflexão sobre o código de pontuação da Ginástica Artística. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 20, n. 2-3, p. 148-153, 1999.

OLIVEIRA, Maurício dos Santos; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O código de pontuação da ginástica artística masculina ao longo dos tempos. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 20, n. 1, p. 97-107, 2009.

PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; GRANER, Larissa. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PATRICIO, Tamiris Lima. *Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade*. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima. *Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica*. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 30, p. 199-216, 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Festivais ginásticos: princípios formativos na visão de especialistas. *Conexões*. Campinas, v. 13, n. especial, p.98-114, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp..8637578>. Acesso em: 20 set. 2022.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Brazilian Journal of Physical Education and Sport*. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 199-2016, jan./mar. 2016.

PATRICIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; TOLEDO, Eliana de. Institucionalização da ginástica para todos no Brasil: três décadas de desafios e conquistas (1988-2018). *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 23, e61240, 2020.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de Conteúdo Temático Categorical: Uma proposta de sistematização. *Revista de Enfermagem/UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out/dez. 2008.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; MASTRODI, Fabiano Bragantini; TOLEDO, Eliana de. A territorialidade dos festivais de Ginástica para Todos de congressos científicos no Brasil. *Anais... CONGRESSO BRASILEIRO DE GINÁSTICA PARA TODOS*, 8. Caldas Novas/GO: Editora UEG, 2019.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de; TOLEDO, Eliana de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. *Corpoconsciência*, v. 23, n. 3, p. 106-121, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9188>. Acesso em: 20 set. 2022.

ROBIN, Jean François; SANTOS, Sandro Brasil. Ginástica: um jogo de regras. In: SCHIAVON, Laurita Marconi et al. (orgs). *Ginástica de Alto Rendimento*. Várzea Paulista: Fontoura, 2014. p. 151-170.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, João Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*. Rio Grande, ano I, n. 1, p. 1-15, julho, 2009.

SANTOS, João Carlos Eustáquio; SANTOS, Nadja Glória Marques. dos. *História da ginástica geral no Brasil*. Jundiaí: Fontoura, 1999.

TOLEDO, Eliana de. *Ensaio Cartográfico de movimentos de resistência na GPT em tempos difíceis*. Conferência de Abertura do Congresso Nacional de Ginástica para Todos 2021. 1 vídeo (125 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TfefRNfyCWI&t=4154s>. Acesso em: 5 nov. 2021.

TOLEDO, Eliana de. Pessoas potencializadoras agente sociais em rede: o fortalecimento e a singularidade da Ginástica Geral no Brasil. *GymnUsp - Webnário Memória e Formação*. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/1eDKtsQzN1o>. Acesso em: 20 set. 2022.

TOLEDO, Eliana de. Sobre uma história da ginástica para todos no Brasil (1950-1990): notas de um trabalho em rede. *Anais... FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS*, 9. Fontoura: Várzea Paulista, 2018. p. 72-74.

TOLEDO, Eliana; ANTUALPA, Kizzy Fernandes. The appreciation of artistic aspects of the Code of Points in rhythmic gymnastics: an analysis of the last three decades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, n. 30, v. 1, p. 119-131, jan./mar. 2016.

TOLEDO, Eliana de; MASTRODI, Fabiano Bragantini; PAOLIELLO, Elizabeth. International Forum of Gymnastics For All (Figpt): A case study of an organizational structure. *Livro de Resumos*. GYMNASTICS NACIONAL CONGRESS, 8th; GYMNASTICS INTERNATIONAL CONGRESS, 6th. Lisboa: Federação Portuguesa de Ginástica, 2020. p. 37-38.

TOLEDO, Eliana de; SILVA, Paula Cristina da Costa. A Ginástica para todos e suas territorialidades. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, v. 24, n. 01, p. 71-82, jan./abr., 2020.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. *Ginástica geral: uma área de conhecimento da Educação Física*. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

WICHMANN, Angela. The historical roots of the Gymnaestra: national gymnastics festivals in nineteenth-century Europe. In: MERKEL, Udo (org.). *Power, politics and international events – social-cultural analyses of festivals and spectacles*. New York: Routledge, 2013. p. 53-66.

Recebido em: 11 nov. 2022
Aprovado em: 13 dez. 2022

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

